

Excerto do Catecismo 6: Sobre os Dons e Frutos do Espírito Santo

De *O Catecismo Católico*¹

Por Richard Joseph Michael Ibranyi

1. Os dons do Espírito Santo são os seguintes:
 - a) Graças Auxiliadoras, temporária e permanente
 - b) A Graça Cobridora durante a era do Antigo Testamento, que cobria, mas não remitia, os pecados e a punição devida aos pecados
 - c) Graça Santificadora durante a era da Nova Aliança, que remite os pecados e a punição devida aos pecados. Portanto, a graça cobridora não existe durante a era da Nova Aliança, pois a graça santificadora a substituiu e é infinitamente superior a ela.
2. Os dons das graças auxiliadoras do Espírito Santo permitem que os homens pensem, creiam, desejem e façam o bem.

OBSERVAÇÃO: Salvo indicação em contrário, os dons do Espírito Santo mencionados neste catecismo são graças auxiliadoras e, portanto, não são graça santificadora.
3. O dom da graça cobridora do Espírito Santo era uma graça temporária que cobria os pecados durante a era do Antigo Testamento.²
4. O dom da graça santificadora do Espírito Santo é uma graça temporária que remite os pecados e a punição devida aos pecados durante a era da Nova Aliança. Uma vez que a graça santificadora remite um pecado ou uma punição devida a um pecado, ela não é mais necessária nesse caso, pois cumpriu sua função. Portanto, a graça santificadora não é uma graça que permanece em uma alma, mas é uma graça que remite um pecado e a punição devida aos pecados e, assim, torna as almas santificadas e, portanto, santas e puras. São as graças auxiliadoras do Espírito Santo (permanentes e temporárias) que mantêm uma alma em um estado de graça, em um estado de santificação. E para as almas que não estão em um estado de graça, as graças auxiliadoras do Espírito Santo aproximam os homens de entrarem em um estado de graça.
5. Os frutos do Espírito Santo são produzidos quando os homens cooperam com os dons do Espírito Santo. Portanto, todo dom do Espírito Santo produz um fruto quando os homens cooperam com o dom.
6. Os três tipos gerais de dons do Espírito Santo são os dons espirituais, os dons físicos e os dons vocacionais.
 - a) Os dons espirituais do Espírito Santo permitem que os homens pensem, creiam, desejem e façam o que é necessário para se tornarem santos e, assim, serem salvos.
 - b) Os dons físicos do Espírito Santo tornam possível que os homens mantenham sua existência física.
 - c) Os dons vocacionais do Espírito Santo tornam possível que os homens cumpram sua vocação nesta vida.

¹ Esse catecismo ainda não está concluído. Quando estiver, os excertos serão removidos, pois todos eles estarão contidos no livro intitulado *O Catecismo Católico*, que servirá como uma profissão de fé ou abjuração.

² Veja RJMI Artigo *Resumo Sobre Os pecados Dos Eleitos do Antigo Testamento Eram Cobertos, Mas Não remitidos*.

7. Os dois tipos de dons espirituais que o Espírito Santo concede aos homens são os dons naturais e os dons sobrenaturais.
8. Os dons naturais do Espírito Santo estão no coração de todos os homens desde o primeiro momento de suas existências, o que permite que os homens guardem a lei natural e, portanto, tenham as virtudes naturais.
9. Os dons naturais do Espírito Santo ajudam os incrédulos, capacitando-os a guardar a lei natural e, portanto, a ter as virtudes naturais. Se eles cooperarem com a graça de Deus e obedecerem a uma lei natural, produzirão o fruto do dom e, portanto, terão essa virtude; e se aproximarão de Deus. E se continuarem a obedecer às leis naturais, acabarão encontrando Deus e se tornando católicos.
10. Os dons sobrenaturais são concedidos aos católicos para que eles possam perseverar e crescer na fé católica e em outras virtudes sobrenaturais.
11. Os dons sobrenaturais do Espírito Santo são perdidos quando os católicos se tornam não-católicos ou quando os católicos morrem e vão para o inferno, pois não há nenhum bem no inferno.
12. As virtudes naturais dos católicos são sobrenaturalizadas porque eles têm a fé católica. Portanto, suas virtudes naturais são virtudes naturais sobrenaturalizadas.

Por exemplo, um incrédulo que ajuda os pobres pela lei natural e, portanto, pela bondade de seu coração, tem a virtude natural de ajudar os pobres. Um crente que ajuda os pobres não apenas ajuda os pobres obedecendo à lei natural, mas também obedecendo ao verdadeiro Deus que lhe diz para ajudar os pobres; assim, sua virtude natural de ajudar os pobres é sobrenaturalizada e, portanto, é uma virtude natural sobrenaturalizada porque foi feita porque o verdadeiro Deus lhe disse para fazer isso.
13. Os dons naturais de todos os homens são permanentes enquanto eles viverem. Mas se morrerem e forem para o inferno, perderão todos os dons e, portanto, todas as virtudes, pois não há nenhum bem no inferno.
14. Os homens que são condenados ao inferno eterno perdem todos os dons do Espírito Santo porque não há graça de Deus no inferno. O fato de Deus mantê-los vivos no inferno para que possam sofrer não é uma graça, mas uma maldição.
15. Os homens que não cooperam com um dom natural do Espírito Santo não produzem seu fruto. Mas eles ainda têm o dom em seu coração que os inspira e os capacita a cooperar com o dom para que possam produzir seu fruto.

Por exemplo, um homem que comete um pecado mortal de fornicação perde o fruto (a virtude) da castidade. Mas ele ainda tem o dom da castidade em seu coração, inspirando-o e capacitando-o a cooperar com ela de modo a produzir seu fruto.
16. Os católicos que não cooperam com um dom sobrenatural do Espírito Santo não produzem seu fruto. Mas, enquanto forem católicos, eles ainda têm o dom sobrenatural que os inspira e os capacita a cooperar com o dom para que possam produzir seus frutos.
17. Entretanto, um católico que se afasta e, portanto, não é mais católico, perde todos os dons sobrenaturais do Espírito Santo.
18. Um católico que cai em pecado mortal, mas ainda é católico porque *não* é culpado de um pecado mortal de heresia ou cisma, perde a virtude sobrenatural da caridade (o amor de Deus): “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama ... Quem não me ama, não guarda as minhas palavras..” (Jo. 14:21, 24) E ele perde a virtude

sobrenatural contra a qual ele pecou mortalmente. Mas, enquanto for católico, ele terá as virtudes sobrenaturais da fé e da esperança.

Por exemplo, um católico solteiro que comete um pecado mortal de imoralidade sexual não perde as virtudes sobrenaturais da fé e da esperança porque ele ainda é católico. Entretanto, ele perde as *virtudes* sobrenaturais da caridade e da castidade. Mas ele não perde os *dons* sobrenaturais da caridade e da castidade; eles ainda estão em seu coração, inspirando-o a emendar sua vida e a fazer uma confissão digna para produzir os frutos desses dons e, assim, reconquistar as virtudes sobrenaturais da caridade e da castidade. Entretanto, se ele cometer um pecado mortal de heresia ou cisma, ele não será mais católico e, portanto, perderá não apenas todas as virtudes sobrenaturais, mas também todos os dons sobrenaturais. Ele estará então na posição dos não católicos.

19. Embora o Espírito Santo conceda dons a todos os homens, ele não habita na alma de todos os homens, mas apenas na dos fiéis (membros da Igreja Católica) que não são culpados de pecado mortal:

“Não sabeis vós que os vossos membros são o templo do Espírito Santo, que está em vós?” (1 Cor. 6:19) “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Mas, se qualquer homem violar o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (1 Cor. 3:16-17) “Pois o Espírito Santo de disciplina fugirá dos enganadores e se afastará dos pensamentos que são sem entendimento, e ele não permanecerá quando a iniquidade sobrevier.” (Sab. 1:5)

20. As diferenças entre os dons naturais e os dons sobrenaturais são as seguintes:

- a) Os dons naturais permitem que os homens vivam de acordo com a lei natural e os aproximam de Deus, mas nunca podem torná-los santos e perfeitos. Os dons sobrenaturais permitem que os homens se tornem santos e perfeitos e, portanto, permitem que eles sejam salvos e entrem no céu. Portanto, a recompensa pelo mérito obtido por ter virtudes naturais aproxima os homens de Deus, mas nunca pode uni-los a Deus e, portanto, nunca pode torná-los santos e perfeitos. Entretanto, a recompensa pelo mérito obtido por ter virtudes sobrenaturais torna os homens mais santos e perfeitos ou os mantém em santidade e perfeição. Portanto, o mérito e a recompensa das virtudes sobrenaturais são infinitamente maiores do que os das virtudes naturais.

Por exemplo, a virtude natural de doar aos pobres rende aos incrédulos a recompensa de aproximá-los de Deus. Por outro lado, a virtude sobrenatural de doar aos pobres dá aos católicos a recompensa de manter sua santidade e perfeição ou de se tornarem mais santos e perfeitos ou de inspirá-los a entrar em um estado de graça, caso não estejam. O ato é o mesmo, mas o mérito e sua recompensa não são.

- b) Os dons sobrenaturais permitem que os homens se aprofundem na fé católica e, portanto, compreendam certas coisas sobre a fé católica e outras virtudes que não poderiam ser compreendidas pelas virtudes naturais.

“A alma de um homem santo descobre, às vezes, coisas verdadeiras mais do que sete vigias que se assentam em um lugar alto para vigiar.” (Eclo 37:18)

- c) Os dons sobrenaturais permitem que os homens vivam de acordo com todas as leis da fé católica, que são mais exigentes do que viver de acordo com a lei natural. Por exemplo,

A lei natural diz: ame seus amigos. A lei sobrenatural diz ame também seus inimigos: “Mas eu vos digo: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam e orai por aqueles que vos perseguem e caluniam” (Mt. 5:44)

A lei natural diz para amar os membros de sua família. A lei sobrenatural diz para não amar os membros de sua família mais do que a Deus: “quele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim; e aquele que ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim.” (Mt. 10:37)

A lei natural aconselha os homens a compartilharem suas riquezas, mas não ordena que abandonem todas as suas riquezas. A lei sobrenatural, sob certas circunstâncias, aconselha os homens a abandonarem todas as suas riquezas; como quando Jesus disse ao homem rico que queria segui-lo (não como um simples crente, mas como um discípulo, como um religioso) para primeiro abrir mão de todas as suas riquezas: “Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu, e vem, segue-me.” (Mt. 19:21)

21. As ofensas contra as virtudes sobrenaturais são mais pecaminosas do que aquelas contra as virtudes naturais, porque o infrator não só viola a lei natural, mas também a lei sobrenatural.

Por exemplo, um pagão que fornicava é culpado de pecado mortal por violar a lei natural. Mas um crente que fornicava é culpado de pecado mortal por violar a lei natural e de pecado mortal por violar a lei sobrenatural. São Pedro diz, “Pois se, fugindo das contaminações do mundo pelo conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez embaralhados nelas e vencidos, seu último estado se lhes tornará pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça do que, depois de o terem conhecido, se desviarem do santo mandamento que lhes foi dado.” (2 Pe. 2:20-21) E um pagão que não fornicava envergonha o crente que o faz, e o crente dá má fama ao único Deus verdadeiro, à Igreja verdadeira, e à religião verdadeira aos olhos dos incrédulos. (Ver Romanos 2:21-29)

22. A fonte dos dons (as graças) do Espírito Santo são os méritos que Jesus Cristo conquistou por meio de sua morte sacrificial. O Espírito Santo, portanto, é aquele que distribui as graças nas almas dos homens.
23. Durante a era do Antigo Testamento, os homens recebiam os dons sobrenaturais do Espírito Santo, graças auxiliadoras e graça cobridora, pelos méritos previstos que Cristo ganharia quando ele morresse na cruz, desde que acreditassem, adorassem e obedecessem ao único Deus verdadeiro.

É por isso que Jesus é chamado de Cordeiro que foi morto desde o início do mundo, desde a queda de Adão e Eva: “E todos os que habitam sobre a terra adoraram aquele [o Anticristo] cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde o princípio do mundo.” (Apoc. 13:8) Os sacrifícios de animais oferecidos ao Deus verdadeiro durante a era do Antigo Testamento eram figuras de Cristo, que proporcionavam as graças auxiliadoras e a graça cobridora do Espírito Santo em vista do futuro sacrifício de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus.

Dons espirituais do Espírito Santo

24. Alguns dos dons espirituais do Espírito Santo são os seguintes: 1) amor à verdade (veracidade); 2) humildade (mansidão); 3) fortitude (coragem); 4) temor a Deus; 5) fé; 6) amor a Deus e aos homens (o amor sobrenatural é chamado de caridade); 7) esperança; 8) conhecimento; 9) entendimento; 10) sabedoria; 11) obediência; 12) penitência; 13) longanimidade; 14) prudência; 15) justiça; 16) misericórdia; 17) conselho; 18) piedade; 19)

castidade; 20) temperança (moderação ou continência); 21) frugalidade; 22) generosidade; 23) paz; 24) paciência; 25) brandura; 26) benevolência (benignidade); 27) ira justa; 28) ódio justo; 29) bondade; 30) fidelidade; 31) alegria; 32) zelo (avidez); 33) curiosidade; e, 34) consideração.

25. Os dons do Espírito Santo que são necessários para capacitar os homens a ter fé em Deus são o amor à verdade (veracidade), a humildade e a fortaleza. Por exemplo,

Se os homens não amarem a verdade, não acreditarão em todas as verdades a respeito de Deus e, portanto, a respeito da verdadeira fé. “Se vos falei de coisas terrenas e não acreditastes, como acreditareis se vos falar de coisas celestiais?” (Jo. 3:12)

Se os homens amarem a verdade, mas não tiverem humildade, acabarão negando a verdade devido ao orgulho e, portanto, não mais amarão a verdade. “O princípio do orgulho do homem é afastar-se de Deus (...), pois o orgulho é o princípio de todo pecado; aquele que o retém, será cheio de maldições, e isso o arruinará no final.” (Eclo. 10:14-15)

Se os homens amam a verdade e têm humildade, mas não têm fortitude, eles negarão a verdade por medo de perseguição e, assim, perderão o amor pela verdade. “And these likewise are they that are sown on the stony ground; who when they have heard the word, immediately receive it with joy. And they have no root in themselves but are only for a time; and then when tribulation and persecution ariseth for the word they are presently scandalized.” (Mk. 4:16-17)
Todos os fiéis devem ter a virtude da fortitude para serem salvos, conforme fizeram todos os mártires como Eleazar: “E eu [Eleazar] deixarei um exemplo de fortitude para os jovens, se com uma mente pronta e constância eu sofrer uma morte honrosa pelas leis mais veneráveis e mais sagradas. E tendo dito isso, ele foi imediatamente levado à execução... Assim morreu esse homem, deixando não apenas aos jovens, mas também a toda a nação a lembrança de sua morte como exemplo de virtude e fortitude.” (2 Mac. 6:28, 31)

26. O dom do amor à verdade (veracidade) permite que os homens amem todas as verdades e, portanto, odeiem e desprezem todas as mentiras.

Infelizmente, Deus nos diz que a maioria dos homens são mentirosos e, portanto, não serão salvos: “Mas os filhos dos homens são vãos; os filhos dos homens são mentirosos nas balanças, para que pela vaidade possam juntamente enganar.” (Sl. 61:10) “Eu disse em meu excesso: Todo homem é um mentiroso.” (Sl. 115:11) “Deus é verdadeiro e todo homem é um mentiroso.” (Rom. 3:4)

27. O dom da humildade (mansidão) permite que os homens reconheçam suas fraquezas e limitações, especialmente em comparação a Deus. Assim, ele os capacita a se corrigirem quando for provado que estão errados, a obedecerem a seus superiores e a não tentarem fazer ou ser mais do que são capazes.

“Quanto maior sua grandeza, tanto mais se humilhe em todas as coisas, e você encontrará graça diante de Deus.” (Eclo. 3:20) “Que nada seja feito por contenda nem por vanglória, mas em humildade, que cada um considere os outros melhores do que a si mesmo.” (Fili. 2:3) “E insinuai todos vós humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos orgulhosos, mas aos humildes ele dá graça.” (1 Pe. 5:5)

28. O dom da fortitude (coragem) permite que os homens façam o bem e evitem o mal, apesar de todas as dificuldades.

“Portanto, tenha coragem e sê mui valente, para que tu possas observar e executar toda a lei.” (Jos. 1:7) “Um homem sábio é forte, e um homem de conhecimento,

- robusto e valente.” (Prv. 24:5) “Vigiai, permaneçei firmes na fé, agi varonilmente e sede fortalecidos.” (1 Cor. 16:13)
29. O dom do temor de Deus capacita os homens a reconhecerem e aceitarem o poder onipotente de Deus e os enche de pavor de ofendê-lo por meio do pecado e de sofrer suas consequências.
- “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria [a fé].” (Prv. 1:7) A Santa Virgem Maria diz, “Sua misericórdia é de geração em geração, para aqueles que o temem.” (Lc. 1:50)
30. O temor a Deus abole o medo indevido dos homens e o respeito humano indevido.
- “Aquele que teme ao Senhor não tremerá diante de nada e não terá medo, pois ele é a sua esperança. A alma daquele que teme ao Senhor é bem-aventurada. Para quem olha ele, e quem é a sua força? Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem; ele é o seu poderoso protetor e o seu forte amparo, uma defesa contra o calor e um abrigo contra o sol do meio-dia, uma preservação contra o tropeço e um amparo contra a queda; ele levanta a alma e ilumina os olhos e dá saúde, vida e bênção.” (Eclo. 34:16-20)
31. Os homens não podem realmente conhecer e amar a Deus, ter fé verdadeira e sabedoria verdadeira, a menos que temam a Deus. Pois aquele que não teme a Deus não pode conhecer o verdadeiro Deus de forma alguma:
- “O temor de Deus é o princípio de seu amor, e o princípio da fé é estar firmemente ligado a ele.” (Eclo. 25:16) “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” (Prv. 1:7) “O temor do Senhor é honra, glória, contentamento e uma coroa de alegria.” (Eccus. 1:11) “Vós, que temeis o Senhor, amai-o, e vosso coração será iluminado.” (Eclo. 2:10)
32. O dom da fé capacita os homens a acreditarem firmemente em todas as verdades que Deus revelou na palavra de Deus que os revela, que não pode mentir nem ser enganado. Portanto, o dom da fé capacita os homens a acreditarem até mesmo em verdades que estão acima de seu entendimento, acima da razão humana.
33. Deus revela sua fé aos homens por meio de sua Igreja, que, durante a era da Nova Aliança, é a verdadeira Santa Igreja Católica.
34. O dom do amor permite que os homens amem a Deus, aos homens, e às coisas boas.
35. O dom da caridade é o amor sobrenatural pelo Deus verdadeiro e por nossos semelhantes, até mesmo por nossos inimigos.
36. Uma condição para a salvação é que os homens devem amar a Deus acima de todas as coisas e, depois, a seus semelhantes.
- Jesus diz, “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo a tua mente. Esse é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mt. 22:37-39)
37. Os homens podem saber que realmente amam a Deus e, portanto, têm caridade para com Deus se guardarem todos os seus mandamentos.
- Jesus diz, “Se me amais, guardai os meus mandamentos... Quem não me ama, não guarda as minhas palavras.” (Jo. 14:15, 24) E São João diz, “Pois esta é a caridade [amor sobrenatural] de Deus: que guardemos os seus mandamentos.” (1 Jo. 5:3)
38. Os homens não podem amar verdadeiramente a Deus se não amarem verdadeiramente seus semelhantes e, portanto, até mesmo seus inimigos.

São João diz, “Se algum homem disser: Eu amo a Deus e odiar a seu irmão, ele é um mentiroso... E este mandamento temos da parte de Deus: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.” (1 Jo. 4:20-21) E Jesus diz: “Amai os vossos inimigos”. (Mt. 5:44)

39. Amar os inimigos não significa que os homens devam gostar deles ou tolerar seus pecados. Se seus pecados forem graves e obstinados, os homens devem abominá-los, condenar seus pecados, denunciá-los, evitá-los e puni-los, se necessário e possível, até mesmo com a morte, se seus pecados e disposição merecerem.
40. O dom da esperança permite que os homens confiem firmemente que Deus, que é todo-poderoso e fiel às suas promessas, em sua misericórdia lhes concederá a felicidade eterna e os meios para obtê-la, desde que cooperem fielmente com suas graças e outros auxílios.
41. Os pecados contra a esperança são o desespero e a presunção pecaminosa.
 - a) O desespero é a perda da esperança na misericórdia e nas promessas de Deus.
 - b) A presunção pecaminosa é uma expectativa precipitada de salvação sem fazer uso adequado dos meios necessários para obtê-la.
42. O dom do conhecimento permite que os homens descubram e conheçam coisas.
43. O dom do entendimento permite que os homens conheçam o significado das coisas.
44. O dom da sabedoria permite que os homens avaliem seu conhecimento e compreensão gerais a fim de ver as coisas em sua perspectiva adequada.
45. A diferença entre conhecimento, entendimento e sabedoria é que pelo conhecimento os homens passam a conhecer as coisas, pelo entendimento eles passam a conhecer o significado das coisas e pela sabedoria eles passam a conhecer a perspectiva adequada das coisas.
46. O dom da obediência capacita os homens a serem submissos, respeitosos e leais a seus superiores de todo o coração e, portanto, os inclina a obedecer voluntariamente a todas as ordens justas de seus superiores. Entretanto, os homens não devem obedecer às ordens pecaminosas de seus superiores e, portanto, nesse caso, devem desobedecê-las.
47. O dom da penitência capacita os católicos a suportar, voluntária ou involuntariamente, pelo verdadeiro Deus e pela fé católica, coisas dolorosas, trabalhosas ou desagradáveis.
48. Os efeitos da penitência pelos católicos são os seguintes: 1) Obtém a misericórdia, o favor e a proteção de Deus; 2) remite os pecados veniais dos fiéis; 3) expia alguma das punições devidas aos pecados remitidos dos fiéis; 4) protege os católicos de caírem em pecado; 5) testemunha o amor de Deus dos católicos quando perseguidos por causa da fé; e 6) testa a fé dos católicos.
49. O dom da longanimidade capacita os homens a suportar sofrimentos ou perseguições com paciência, não importa quanto tempo durem.

São Paulo diz, “Para que andeis de modo digno de Deus, em todas as coisas apazíveis, sendo frutíferos em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus: Fortalecidos com toda a força, segundo o poder da sua glória, em toda a paciência e longanimidade com alegria” (Col. 1:10-11) “Mas vós conheceis plenamente a minha doutrina, a maneira de viver, propósito, fé, longanimidade, amor, paciência, perseguições, aflições, tais como as que me sobrevieram em Antioquia, em Icônio e em Listra, que perseguições suportei, e de todas elas o Senhor me livrou.” (2 Tim. 3:10-11)

50. O dom da prudência capacita os homens em todas as circunstâncias a formar julgamentos corretos sobre o que devem ou não fazer.

“Se a sabedoria entrar em teu coração e o conhecimento aprazer à tua alma, o conselho te guardará e a prudência te preservará, para que te livres do mau caminho e do homem que fala coisas perversas.” (Prv. 2:10-12)

“Bem-aventurado o homem que encontra sabedoria e é rico em prudência.” (Prv. 3:13)

“Aquele que não tem experiência, pouco sabe; e aquele que tem experiência em muitas coisas, multiplica a prudência.” (Eclo. 34:10)

51. O dom da justiça capacita os homens a dar a cada um o que lhe pertence, seja por suas boas ou más ações.

“Assim diz o Senhor: Mantende o julgamento e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça a ser revelada.” (Isa. 56:1) “Filho, se você deseja sabedoria, mantenha a justiça e Deus a dará a você.” (Eccus. 1:33)

“Bem-aventurados os que mantêm o juízo e praticam a justiça em todos os momentos.” (Ps. 105:3) “Porque nela se manifesta a justiça de Deus, de fé em fé, como está escrito: O justo vive pela fé. Porque do Céu se manifesta a ira de Deus contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade de Deus na injustiça” (Rom. 1:17-18)

52. O dom da misericórdia é dúplice: capacita os homens a perdoar os pecadores arrependidos e a perdoar as ofensas pessoais.

a) O dom da misericórdia capacita os homens a perdoar os pecadores arrependidos e a saber quando ou se devem mitigar suas punições. Jesus disse, “*Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe.*” (Lc. 17:3) E Jesus atenuou a punição justa para o adultério, que é a morte, para a mulher adúltera que se arrependeu e lhe disse para “*Vá e não peque mais*” (Jo. 8:11)

b) O dom da misericórdia também capacita os homens a perdoar os danos causados a eles, mesmo que os ofensores não estejam arrependidos. Jesus disse, “*Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará as vossas ofensas. Mas, se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.*” (Mt. 6:14-15) Perdoar ofensas pessoais significa que os homens não devem odiar nem guardar rancor daqueles que os ofenderam. Entretanto, o perdão de ofensas pessoais não significa que os ofensores não devam ser abominados, caso forem pecadores obstinados eles devem sim ser abominados. E o perdão de ofensas pessoais não significa que os ofensores não devam ser condenados e punidos. Na justiça, eles devem ser condenados e punidos quando necessário e se possível. O aborrecimento, a condenação ou a punição dos ofensores, portanto, é por causa da justiça e da vingança divina, mas não por vingança pessoal.³

53. O dom do conselho capacita os homens a consultar pessoas conhecedoras, sábias e respeitáveis a respeito de assuntos incertos a fim de formar um julgamento adequado.

“Dê ouvidos, meu filho, e receba um conselho sábio, e não rejeite minhas orientações.” (Eclo. 6:24) “Não consultes com aquele que te arma um laço, e esconde o teu conselho dos que te invejam. Todo conselheiro dá conselho, mas há um que é conselheiro de si mesmo. Acautela-te do conselheiro. E sabe de antemão que necessidade ele tem, porque elaborará segundo a sua própria vontade. Para

³ Consulte a Lição do Catecismo sobre *Justo ódio, e justas ira, vingança, punição com morte e maldições.*

- que ele não finque uma estaca na terra, e te diga: O teu caminho é bom; e então fique do outro lado para ver o que te sucederá. Não trate com o homem sem religião a respeito da santidade, nem com o homem injusto a respeito da justiça, nem com a mulher a respeito de quem tem ciúmes, nem com o covarde a respeito da guerra, nem com o negociante a respeito do tráfico, nem com o comprador a respeito da venda, nem com o invejoso a respeito da ação de graças, nem com o ímpio a respeito da piedade, nem com o desonesto a respeito da honestidade, nem com o trabalhador do campo a respeito de toda obra, nem com o que trabalha por ano a respeito do fim do ano, nem com o servo ocioso a respeito de muitos negócios; Não lhes dê atenção em nenhum conselho. Mas esteja sempre com um homem santo, a quem tu saibas que guarda o temor de Deus, cuja alma seja conforme a tua própria alma, e que, quando tropeçares nas trevas, se compadeça de ti. E estabeleça dentro de si um coração de bom conselho, pois não há outra coisa mais valiosa para você do que isso.” (Eclo. 37:7-17)
54. O resultado daqueles que não se aconselham quando devem e podem é que cometem o pecado do orgulho, seus julgamentos têm maior chance de serem errôneos ou injustos e causam escândalo àqueles que deveriam ter sido consultados.
55. O dom da piedade capacita os homens a terem lealdade e devoção a Deus, guardando seus mandamentos e desempenhando seus deveres religiosos.
- “Exercite-se na piedade.” (1 Tim. 4:7) “A piedade com contentamento é um grande ganho.” (1 Tim. 6:6)
56. O dom da castidade é espiritual ou físico.
- a) O dom da castidade espiritual capacita a alma dos homens a serem santas e, portanto, agradáveis a Deus.
- O oposto da castidade espiritual é a fornicação espiritual, que é a adoração de falsos deuses, ídolos e outros pecados contra a fé: “E o Senhor levantou juízes para livrá-los das mãos daqueles que os oprimiam. Mas eles não lhes deram ouvidos, cometendo fornicação com deuses estranhos e adorando-os.” (Juí. 2:16-17)
- b) O dom da castidade física capacita os homens a se absterem de toda atividade sexual, seja permanente ou temporariamente, até que se casem. É permitido que os cônjuges sejam fisicamente castos, mas somente por consentimento mútuo. Qualquer pensamento ou atividade sexual fora do casamento e, portanto, não entre cônjuges, é pecado mortal: *“Oh, quão bela é a geração casta com glória, pois sua memória é imortal, porque é conhecida tanto por Deus como pelos homens.”* (Sab. 4:1)
57. O dom da temperança (moderação ou continência) capacita os homens a controlar seus bons desejos e, assim, usar corretamente as coisas boas que agradam seus sentidos.
- “E se um homem ama a justiça, seus trabalhos têm grandes virtudes, pois ela ensina a temperança, e prudência, e justiça, e fortaleza, que são coisas que os homens não podem ter nada mais proveitoso na vida.” (Sab. 8:7) “O vinho foi criado desde o início para alegrar os homens, e não para deixá-los bêbados. O vinho bebido com moderação é a alegria da alma e do coração. Beber com sobriedade é saúde para a alma e o corpo. O vinho bebido em excesso gera contendas, ira e muitas ruínas. O vinho bebido em excesso é a amargura da alma.” (Eclo. 31:35-39) O mesmo se aplica a alimentos e outras coisas boas.
58. O dom da frugalidade capacita os homens a não desperdiçar coisas, a comprar coisas pelo menor preço, a não comprar coisas de que não precisam, a não gastar mais do que têm, a viver dentro de suas possibilidades e a economizar coisas para emergências.

- “Use como um homem frugal as coisas que estão postas diante de você.” (Eclo. 31:19) Jesus praticava a frugalidade: “Jesus tomou os pães e, depois de ter dado graças, distribuiu-os aos que estavam sentados. E semelhantemente, dos peixes, tanto quanto eles queriam. E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que não se percam.” (Jo. 6:11-12)
- a) Ser frugal não é o mesmo que ser barato. O homem "pão-duro" compra produtos inferiores, embora possa comprar produtos melhores. Por outro lado, o homem frugal compra os melhores produtos que pode comprar, mas pelo menor preço.
 - b) A frugalidade não é o mesmo que ser mesquinho e sovina. O homem mesquinho e sovina é egoísta e não é generoso, enquanto o homem frugal não é egoísta e é generoso.
59. O dom da generosidade capacita os homens a distribuir seus bens corretamente aos necessitados e para boas causas.
- a) Os homens distribuem seus bens corretamente aos necessitados, dando seus bens àqueles que são dignos e, portanto, não aos indignos.
 Por exemplo, os homens não devem dar seus bens àqueles que os usariam para fins pecaminosos, àqueles que são preguiçosos e, portanto, poderiam trabalhar mas não o fazem, àqueles que apenas fingem estar em necessidade ou àqueles que a Igreja proibiu de receber ajuda.
 - b) Os homens dispõem de seus bens corretamente para boas causas, investigando para ter certeza de que os bens chegarão a quem lhes foi prometido e, assim, não se tornam vítimas de anúncios sentimentais nos quais os anunciantes roubam a maior parte ou todos os bens destinados à boa causa.
 - c) Os homens não são obrigados a uma quantidade que poderia diminuir sua condição de vida, pois a generosidade começa em casa.
60. O dom da paz capacita os homens a estarem em paz mesmo quando estão doentes ou são perseguidos e mesmo quando o mundo ao seu redor está em tumulto, caos, discórdia e loucura.
- Jesus diz, “A paz eu deixo com vocês, a minha paz eu lhes dou; Não vos dou como o mundo dá. Não se turbe o vosso coração, nem o deixeis amedrontar-se.” (Jo. 14:27) E São Paulo diz, “A paz de Deus... excede todo o entendimento.” (Phili. 4:7)
61. O dom da paciência capacita os homens a não ficarem excessivamente ansiosos ou a não reagirem exageradamente a coisas que não podem controlar, a fazerem as coisas em seu devido tempo e, portanto, não antes do tempo, e a trabalharem da melhor forma possível e, portanto, sem fazer um trabalho de má qualidade ou incompleto devido à impaciência.
- “Não percais, pois, a vossa confiança, que tem grande recompensa. Porque a paciência vos é necessária, para que, fazendo a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.” (Heb. 10:35-36) “Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. E a paciência tem uma obra perfeita, para que sejais perfeitos e íntegros, não falhando em coisa alguma.” (Ti. 1:3-4) “Tomai, meus irmãos, como exemplo de suportar o mal, de labor e paciência, os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que reputamos por bem-aventurados os que perseveraram. Ouvistes falar da paciência de Jó, e vós vistes o fim do Senhor, que o Senhor é misericordioso e compassivo.” (Ti. 5:10-11)
62. O dom da brandura capacita os homens a serem gentis com os outros, a menos que sejam movidos por justa ira, a regularem sua justa ira na medida certa, a acalmarem o

ressentimento quando ofendidos ou repreendidos e, assim, a não reagirem de forma exagerada.

“Eu, pois, prisioneiro no Senhor, vos rogo que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e brandura, com paciência, apoiando-vos uns aos outros em caridade, tendo o cuidado de guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz.” (Efe. 4:1-3)

63. O dom da bondade (benignidade) capacita os homens a serem amigáveis e bons com os outros, se possível.

“Sede benignos uns para com os outros, misericordiosos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.” (Efe. 4:32)

64. O dom da ira justa capacita os homens a ficarem corretamente irados contra pecados e pecadores devassos ou obstinados.

A Bíblia diz, “A raiva é melhor do que o riso porque, pela tristeza do semblante, a mente do ofensor é corrigida.” (Ectes. 7:4) E Jesus olhou para os fariseus maus com “ira.” (Mc. 3:4)

- a) Os homens pecam quando não se iram justamente quando deveriam, porque isso significa que eles não amam realmente a Deus e seus mandamentos acima de todas as coisas, mas amam o pecado e os pecadores mais do que a Deus e seus mandamentos.
- b) Os homens não perdem o controle quando se iram justamente, mesmo quando levantam a voz ou precisem ferir ou matar um ofensor, porque sua ira não é ditada por vingança pessoal, mas pela justiça e pela glória de Deus, se eles forem crentes. Portanto, eles retornam rapidamente à paz depois de sua ira.

65. A ira pecaminosa é a seguinte:

- a) Quando os homens odeiam ou invejam as pessoas que eles justamente repreendem
- b) Quando os homens usam a ira para provocar os outros
- c) Quando a ira repousa no peito de um homem: “*Não se ire rapidamente, pois a ira repousa no peito do tolo.*” (Ectes. 7:10) A ira justa não repousa no peito de um homem, mas é dissipada de seu peito depois de cumprir seu propósito.
- d) Quando os homens ficam irados com um ofensor não por causa da justiça, mas por causa da ofensa pessoal que lhes foi feita
- e) Quando os homens ficam mais irados do que deveriam
- f) Quando os homens ficam menos irados do que deveriam

66. O dom do ódio justo capacita os homens a odiar o pecado, os demônios e os seres humanos condenados.

“Odeie o mal e ame o bem.” (Amós 5:15). “Tenha grande ódio da abominação.” (Eclo. 17:23) “Meus lábios odiarão a impiedade.” (Prv. 8:7). E Jesus diz, “Apartai-vos de mim [seres humanos condenados], malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.” (Mt. 25:41) “Aparte-se do mal, e façam o bem.” (1 Pe. 3:11)

- a) Os homens não podem ser salvos se não odiarem o pecado, os demônios e os seres humanos condenados, porque isso significa que eles não amam verdadeiramente a santidade, Deus, os anjos e os santos.

“Vós que amais o Senhor, odiai o mal.” (Sl. 96:10) “Amados, não sigais o que é mau, mas o que é bom. Aquele que faz o bem é de Deus; aquele que faz o mal não viu a Deus.” (3 Jo. 1:11)

- b) Entretanto, os homens não devem odiar, mas amar os pecadores que não morreram porque Deus ainda os ama e, portanto, eles ainda podem ser salvos. Mas Deus não ama, mas odeia os demônios e os seres humanos condenados porque eles estão condenados para sempre e, portanto, não podem ser salvos. Não há amor no inferno dos condenados, mas apenas ódio injusto.

67. Os efeitos da ira injusta e do ódio injusto são o pecado e uma turbulência interior que arde no âmago do coração como um incêndio fora de controle e, portanto, causa a perda da razão e, conseqüentemente, o comportamento irracional e julgamentos errôneos, injustos e impiedosos, que causam a perda da paz interior.

68. O dom da bondade capacita os homens a serem bons primeiro para Deus, depois para si mesmos e depois para os outros.

“A mão do nosso Deus está sobre todos os que o buscam em bondade.” (1 Esd.

8:22) “Pois o fruto da luz está em toda bondade, justiça e verdade.” (Efe. 5:9)

“Portanto, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos os homens, mas principalmente aos que pertencem à família da fé.” (Gal. 6:10)

69. Os homens fazem o bem quando condenam e punem os pecadores com justiça pelas seguintes razões:

- a) Eles fazem o bem a Deus porque os pecadores ofendem a Deus, que é todo bom.

- b) Eles fazem o bem para suas próprias almas ao colocarem Deus acima dos pecadores e, portanto, ao não cometerem pecados de omissão.

“Se eu disser ao ímpio: Tu certamente morrerás; e tu não lho declarares, nem lhe falares, para que se converta do seu ímpio caminho e viva, esse mesmo ímpio morrerá na sua iniquidade, e eu requererei o seu sangue da tua mão. Mas, se deres aviso ao ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu mau caminho, ele certamente morrerá na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.” (Ez. 3:18-19)

Embora o sumo sacerdote Heli tenha condenado seus filhos por terem pecado, ele não os puniu e, por isso, Deus castigou a ele e a seus filhos com a morte e amaldiçoou sua casa: “Pois eu lhe predisse que julgarei a sua casa para sempre, por causa da iniquidade, porque ele sabia que seus filhos agiam impiamente e não os castigou.” (1 Reis. 3:13)

- c) Eles fazem o bem aos próprios pecadores, conscientizando-os de seus pecados e de suas conseqüências, o que pode levá-los ao arrependimento.

“Thus saith the Lord: Stand in the court of the house of the Lord and speak to all the cities of Juda...all the words which I have commanded thee to speak unto them; leave not out one word. If so be they will hearken and be converted every one from his evil way.” (Jer. 26:2-3) “Admonish...them that resist the truth if peradventure God may give them repentance to know the truth.” (2 Tim. 2:25)

70. Os homens fazem o bem ao matar pecadores que são dignos de morte e não de misericórdia pelas seguintes razões:

- a) Eles fazem o bem de acordo com a justiça porque esses pecadores merecem a morte e nenhuma misericórdia. E, assim, eles fazem o bem a Deus, defendendo sua justiça e não abusando de sua misericórdia.

- b) Eles fazem o bem a si mesmos, cumprindo punições justas e, portanto, não cometendo pecados de omissão.
 - c) Eles fazem o bem aos outros, removendo da sociedade a malignidade dos crimes e da influência do pecador e, assim, trazendo justiça e paz à comunidade.
 - d) Eles dissuadem outras pessoas de cometerem o mesmo pecado.
 - e) E até mesmo fazem o bem aos pecadores se eles se arrependem antes de serem mortos.
71. O dom da fidelidade capacita os homens a serem leais e fiéis àqueles a quem devem lealdade e fidelidade nos bons e maus momentos, como as esposas a seus maridos e outros inferiores a seus superiores.
- “Mantenha a fidelidade com um amigo em sua pobreza, para que em sua prosperidade tu possas também se alegrar.” (Eclo. 22:28) “Nada pode ser comparado a um amigo fiel, e não há peso em ouro ou prata capaz de contrabalançar a bondade de sua fidelidade. Um amigo fiel é o remédio da vida e da imortalidade; e aqueles que temem o Senhor, o encontrarão.” (Eclo. 6:15-16) “Exorte os escravos a serem obedientes a seus senhores, em tudo agradáveis e não contradizentes: Não defraudando, mas mostrando em tudo boa fidelidade, para que eles possam adornar a doutrina de Deus, nosso Salvador, em todas as coisas.” (Tito 2:9-10)
72. Um homem ainda deve ser leal e fiel àqueles a quem ele deve, mesmo quando eles pecam, a menos que o pecado seja tão grave ou obstinado a ponto de romper o vínculo de lealdade e fidelidade.
73. O dom da alegria capacita os homens a serem alegres em todas as circunstâncias e, portanto, mesmo quando doentes ou perseguidos .
74. Os fiéis podem se alegrar quando estão doentes ou são perseguidos somente pelo dom da alegria do Espírito Santo e por outras graças que os capacitam a suportar a dor e a perseguição. O dom da fé também os capacita a reconhecer que sua doença ou perseguição é para seu próprio bem ou para o bem dos outros. E, por experiência, eles se alegram com as consolações que Deus lhes dá não apenas quando estão sofrendo ou sendo perseguidos, mas também depois, quando Deus os recompensa com grandes graças por terem passado no teste.
- Meus irmãos, considere tudo como alegria quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. E a paciência tem uma obra perfeita, para que sejais perfeitos e íntegros, não falhando em coisa alguma (Ti. 1:2-4) “E vós vos tornastes seguidores nossos e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com alegria do Espírito Santo.” (1 Tess. 1:6) “Para que andeis... em toda paciência e longanimidade com alegria.” (Col. 1:10-11)
75. O dom do zelo (avidez) capacita os homens a serem ávidos, ardentes e entusiastas naquilo em que acreditam e em seu trabalho.
- “Finéias, nosso pai, por ser fervoroso no zelo de Deus, recebeu a aliança de um sacerdócio eterno.” (1 Mac. 2:54) “Agora, pois, ó filhos meus, sede zelosos pela lei e dai a vida pela aliança de vossos pais.” (1 Mac. 2:50) “E quem é aquele que pode lhe fazer mal, se fores zeloso do bem?” (1 Pe 3:13) “Mas, sede zelosos por aquilo que é bom em boas coisas, sempre.” (Gal. 4:18)
76. O dom da diligência capacita o homem a ser constante, cuidadoso e perseverante em seu trabalho, a não deixar pedra sobre pedra.

“Que o temor do Senhor esteja convosco e façam todas as coisas com diligência.”
(2 Para. 19:7) “Somente cuide com toda a diligência para que ame o Senhor, o seu Deus.” (Jos. 23:11)

77. O dom da disciplina (ordem) capacita os homens a serem oportunos, ordenados e a terem autocontrole.

“Recebi vós a disciplina como a uma grande soma de dinheiro, e possuí a abundância do ouro por meio dela.” (Eclo. 51:36) “Abraça a disciplina para que não se ire o Senhor em algum momento e você pereça dentre os justos ” (Sl. 2:12) “Pois aquele que rejeita a sabedoria e a disciplina, é infeliz, e sua esperança é vã, seu trabalho é infrutífero e suas obras são inúteis..” (Sab. 3:11) “Persevere sob disciplina.” (Heb. 12:7)

78. O dom da curiosidade capacita o homem a ter o desejo de conhecer coisas boas, especialmente as coisas sobre o verdadeiro Deus e a fé católica e, portanto, a curiosidade é necessária para a salvação.

“Ele fez todas as coisas boas a seu tempo e entregou o mundo à sua consideração.” (Ectes. 3:11) “A sabedoria é gloriosa e nunca se desvanece, e é facilmente vista por aqueles que a amam, e é encontrada por aqueles que a procuram. (Wis. 6:13) “Examinei todas as coisas com minha mente, para conhecer, e considerar, e buscar sabedoria e razão.” (Ectes. 7:26) “O homem sábio buscará a sabedoria de todos os antigos e se ocupará com os profetas. Ele guardará os ditos de homens renomados e se aprofundará nas sutilezas das parábolas. Ele buscará os significados ocultos dos provérbios e se familiarizará com os segredos das parábolas.” (Eclo. 39:1-3)

79. Entretanto, a curiosidade é pecaminosa quando os homens desejam saber coisas proibidas ou entender coisas que estão acima de sua razão.

“Em assuntos desnecessários, não seja excessivamente curioso, e em muitas de suas obras você não será inquisitivo. Pois muitas coisas lhe são mostradas acima do entendimento dos homens.” (Eclo. 3:24-25)

80. O dom da consideração capacita os homens a compreender as necessidades, os sentimentos e os pensamentos dos outros.

“Os lábios dos justos consideram o que é aceitável.” (Prv. 10:32) “Ele fez todas as coisas boas a seu tempo e entregou o mundo à sua consideração.” (Ectes. 3:11) “Examinei todas as coisas com minha mente, para conhecer, e considerar, e buscar sabedoria e razão: e para conhecer a impiedade do tolo, e o erro do imprudente:” (Ectes. 7:26) “O justo considera seriamente a casa do ímpio, para que ele afaste o ímpio do mal.” (Prv. 21:12) “Mantenhamos firmes a confissão de nossa esperança, sem hesitar (porque fiel é ele, que prometeu); e tenhamos consideração uns pelos outros.” (Heb. 10:23-24)

81. O dom da cortesia capacita os homens a terem boas maneiras e a serem corteses quando apropriado.

Dons físicos do Espírito Santo

82. Os dons físicos do Espírito Santo mantêm a existência física do homem, consistindo em livre-arbítrio, razão, memória e manutenção física de seu corpo. Entretanto, os dons do Espírito Santo do livre-arbítrio, da razão, da memória e da manutenção física se transformam em maldições para os condenados.

Dons vocacionais do Espírito Santo

83. Os dons vocacionais do Espírito Santo são para vocações religiosas e vocações seculares.
84. Alguns dos dons das vocações religiosas são para papas; bispos; doutores e mestres da fé católica; evangelizadores; sacerdotes; monges; freiras; eremitas; governantes seculares católicos; soldados católicos; virgens; casados; aqueles que cuidam dos pobres ou doentes; professores de crianças.

São Paulo e São Pedro listam alguns desses dons: “E Deus de fato estabeleceu alguns na Igreja: primeiro apóstolos, segundo profetas, terceiro doutores; depois milagres; depois as graças de curas, socorros, governos, tipos de línguas, interpretações de discursos.” (1 Cor. 12:28) “Como todas as coisas do seu divino poder que pertencem à vida e à piedade nos são dadas por meio do conhecimento daquele que nos chamou pela sua própria glória e virtude.” (2 Pe. 1:3)

85. Alguns presentes para vocações seculares são para médicos, dentistas, enfermeiros, cientistas, professores, governantes, fazendeiros, agricultores, operários, soldados, policiais, bombeiros, professores, arquitetos, atacadistas, varejistas, gerentes, bibliotecários, arqueólogos, artistas, atores, músicos, atletas profissionais e para construtores, carpinteiros, encanadores, eletricitistas, oculistas e outros comerciantes.

Para a glória de Deus; em honra à Santíssima Virgem Maria, São Miguel, São José, Ss. Joaquim e Ana, São João Batista, os outros anjos e santos; e para a salvação dos homens

Versão Original: 7/2022; Versão Atual: 7/2022

Mary's Little Remnant

302 East Joffre St.

Truth or Consequences, Novo Mexico 87901-2878, USA

Website: www.JohnTheBaptist.us